

Perfil epidemiológico de casos de hepatite B em Florianópolis entre 2010 a 2020

Mendes, B.G.; Reis, A.O.

Departamento de Análises Clínicas, Centro de Ciências da Saúde, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis

INTRODUÇÃO

A infecção pelo vírus da hepatite B é um grande obstáculo na saúde pública global, pela sua alta endemicidade em países subdesenvolvidos ou em desenvolvimentos e, principalmente devido à alta taxa de progressão para doença hepática crônica, com morbimortalidade significativa. Segundo a Organização Mundial de Saúde, em 2022, calcula-se que um terço da população global possa conter a infecção causada pelo vírus da hepatite B (HBV) e, que também, cerca de 350 a 400 milhões de indivíduos desenvolvem infecção crônica ao longo da vida. Além disso, o HBV impacta em uma série de contextos que vão muito além da saúde física e psicossocial e da condução clínica de cada paciente, estendendo-se à comunidade e às políticas de saúde. Dessa forma, o principal objetivo deste trabalho foi avaliar o perfil epidemiológico dos casos de hepatite B em Florianópolis, entre os anos de 2010 a 2020.

MÉTODOS

Analisaram-se os dados disponíveis no portal SINAN sobre os novos casos de hepatite B, suas variáveis sociodemográficas, provável fonte/mecanismo de infecção, forma clínica, se diagnosticada na gestação e segundo o período gestacional. Os dados extraídos foram tabulados e a análise de tendência realizada por meio de modelo de regressão de Prais-Winsten no programa estatístico R.

RESULTADOS

No período avaliado, foram notificados 962 casos de hepatite B, com a média do coeficiente de detecção de 18,7/100.000 habitantes, sendo 30,5/100.000 o mais alto (2014) e 3,7/100.000 o mais baixo (2020), observando-se através de regressão de séries temporais uma tendência decrescente ao longo dos anos ($p < 0,02$). Comparativamente, o município de Florianópolis apresentou uma taxa de detecção média (18,7), um pouco inferior à de Santa Catarina, mas superior à dos outros estados do Sul, a taxa média nacional e de todas as demais regiões. Observou-se que a predominância dos casos se concentrou em indivíduos na faixa de 20-39 (45,4%) e 40-59 (40,3%) anos, totalizando 85,7% dos casos, mas como uma tendência de queda nessas faixas. Quanto à provável fonte/mecanismo de transmissão, observou-se que 36,9% foram registrados como "ignorado/branco", dificultando a avaliação. Dentre os casos cuja provável fonte/mecanismo de transmissão era conhecida, a maioria se deu pela via sexual (37,9%), seguido pelo uso de drogas injetáveis (4,15%) e outras vias (4,15%). Dos total de casos notificados, 77 (8,0%) foram durante o período gestacional, uma taxa de detecção média de 1,19/1.000 nascidos vivos, com taxa superior à média nacional de 0,56/1.000 e da região sul com 0,93/1.000.

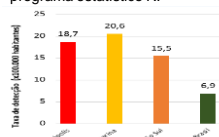


Figura 1 – Comparação da taxa de detecção média entre Florianópolis, Santa Catarina, Região Sul e Brasil.

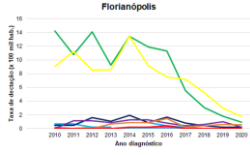


Figura 2 – Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo a faixa etária.

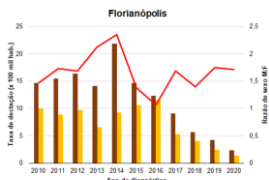


Figura 3 – Taxa de detecção de casos de hepatite B segundo sexo, razão de sexos e ano de diagnóstico.

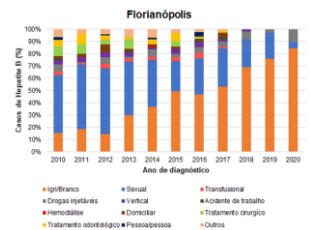


Figura 4 – Casos de hepatite B (%) segundo provável fonte ou mecanismo de infecção e ano de diagnóstico.



Figura 5 – Resumo dos resultados obtidos sobre o perfil epidemiológico da hepatite B em Florianópolis de 2010 a 2020.

CONCLUSÃO

Esse estudo permitiu gerar informações que poderão auxiliar tanto a vigilância epidemiológica quanto os profissionais de saúde para o aprimoramento das ações de controle, prevenção, diagnóstico e tratamento precoce da hepatite B.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Boletim Epidemiológico de Hepatites Virais**. Brasília, 2021.
 SANTA CATARINA. Secretaria de Vigilância em Saúde. Diretoria de Vigilância Epidemiológica. **Barriga Verde / Boletim Informativo de hepatites virais**, 2021 – Santa Catarina - 2021.
 WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. Department of Communicable Diseases Surveillance and Response. **Hepatitis B**. Geneva: World Health Organization; 2022.